



# NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº10 | OUTUBRO | 2021

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS**
- 2. CRESCIMENTO ECONÓMICO – 3º TRIMESTRE 2021**
- 3. TAXA DE INFLAÇÃO EM SETEMBRO**
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM SETEMBRO**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM SETEMBRO**



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

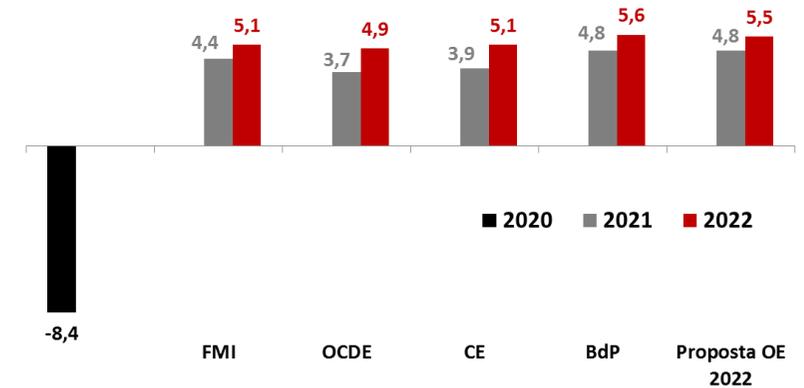
# 1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS

## 1. PRODUTO INTERNO BRUTO

Devido à pandemia COVID19 que colocou o mundo numa recessão profunda, em 2020, Portugal registou a maior queda do PIB de sempre.

- Para os próximos anos, espera-se uma recuperação da economia portuguesa, cuja estimativa mais alta aponta para um crescimento de 5,6%, em 2022 (Banco de Portugal), ano em que Portugal deverá atingir um ritmo superior ao da UE27 (4,4%, previsão da C.E.).

PREVISÕES DE CRESCIMENTO DO PIB

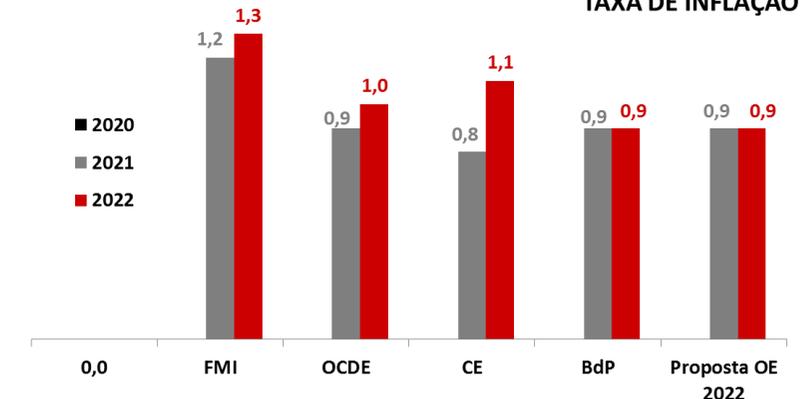


## 2. TAXA DE INFLAÇÃO

Depois de no ano de 2020, a taxa de inflação ter registado uma variação nula (abaixo da taxa de 0,3% registada em 2019), todas as previsões apontam para um aumento dos preços em 2021 e 2022.

- O FMI é a instituição com as previsões mais elevadas (1,2% e 1,3%) e com o Banco de Portugal e Proposta de Orçamento de Estado com as previsões mais baixas, ambos com uma previsão abaixo de 1%.

TAXA DE INFLAÇÃO





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

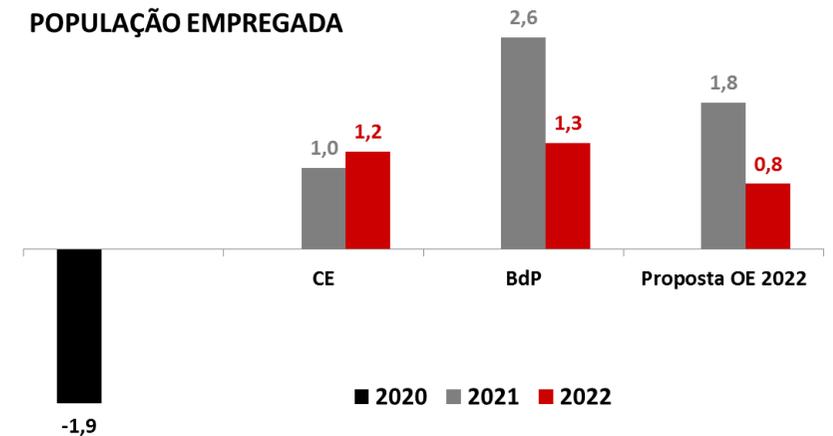
# 1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS

## 3. POPULAÇÃO EMPREGADA

Depois de uma queda de 1,9% dos postos de trabalho, espera-se uma recuperação do emprego nos próximos anos, atingindo os níveis pré-crise pandémica.

- Com um crescimento médio previsto de 1,8%, em 2021 para um abrandamento de 1,1%, em 2022.

POPULAÇÃO EMPREGADA

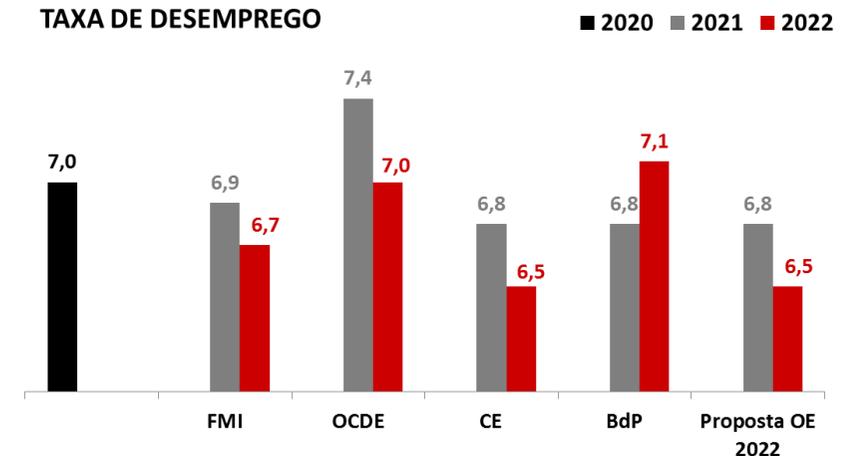


## 4. TAXA DE DESEMPREGO

As previsões da taxa de desemprego para 2021 e 2022 apontam para uma descida da taxa de desemprego em 2022, com a excepção do Banco de Portugal, que prevê uma subida.

- Nestes 2 anos a taxa de desemprego parece manter-se contida entre 6,9%, em 2021, e 6,8% em 2022.

TAXA DE DESEMPREGO



O menor impacto da crise COVID19 no mercado de trabalho está largamente associado à eficácia das medidas de apoio adoptadas, como o layoff simplificado. Também o sucesso do processo de vacinação possibilitou uma recuperação mais rápida e mais forte da economia com a criação de postos de trabalho.

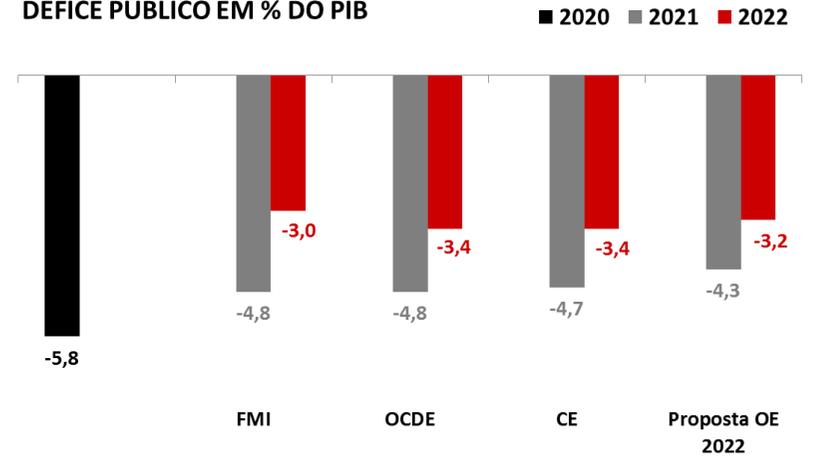
# 1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS

## 3. DÉFICE PÚBLICO

Depois do excedente em 2019, a pandemia levou a um défice de 5,8% do PIB em 2020. As previsões para este ano, e seguinte, apontam para que o défice continue a baixar.

- Com a retoma, este ano, haverá uma redução para 4,5% e no próximo ano estima-se que seja possível alcançar um défice de 3,2%, já muito próximo do limite de 3%

DÉFICE PÚBLICO EM % DO PIB

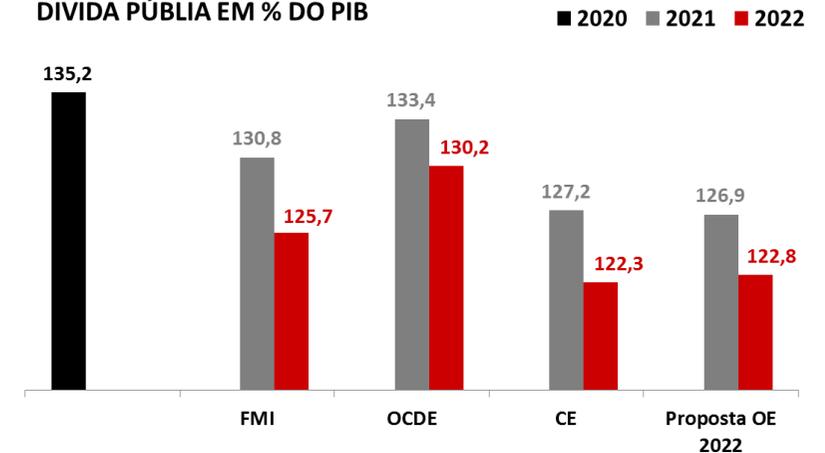


## 4. DIVIDA PÚBLICA

As previsões da dívida pública para 2021 e 2022 são todas muito próximas, apontando para uma descida de 135,2% do PIB, em 2020, para 129,6% em 2021 e 125,3% em 2022, em média.

- Todas estas previsões orçamentais apresentam riscos, devido às incertezas de evolução da pandemia COVID19 e suas variantes.

DIVIDA PÚBLICA EM % DO PIB



Recorde-se que a cláusula de salvaguarda do Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) – que suspende temporariamente as regras de disciplina em matérias como o défice e a dívida pública – foi activada em Março de 2020, para permitir aos Estados-membros reagirem rapidamente e adoptarem medidas de urgência para mitigar o impacto económico e social sem precedentes da crise da Covid19.



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

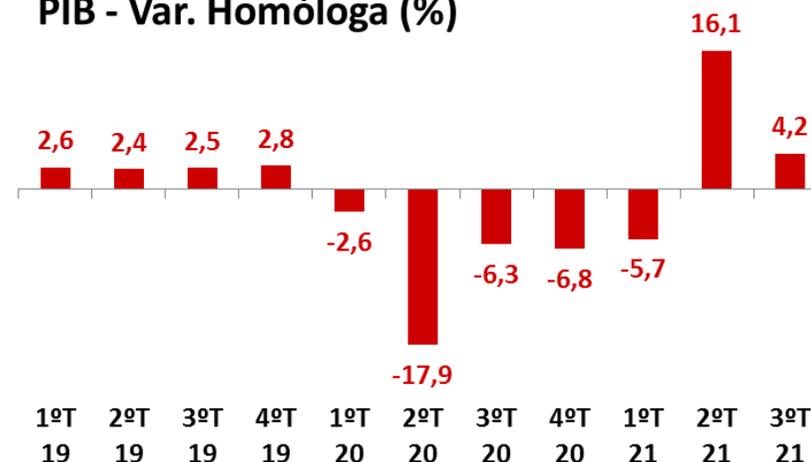
# 2. CRESCIMENTO ECONÓMICO - 3º T 2021

## 1. VARIAÇÃO HOMÓLOGA

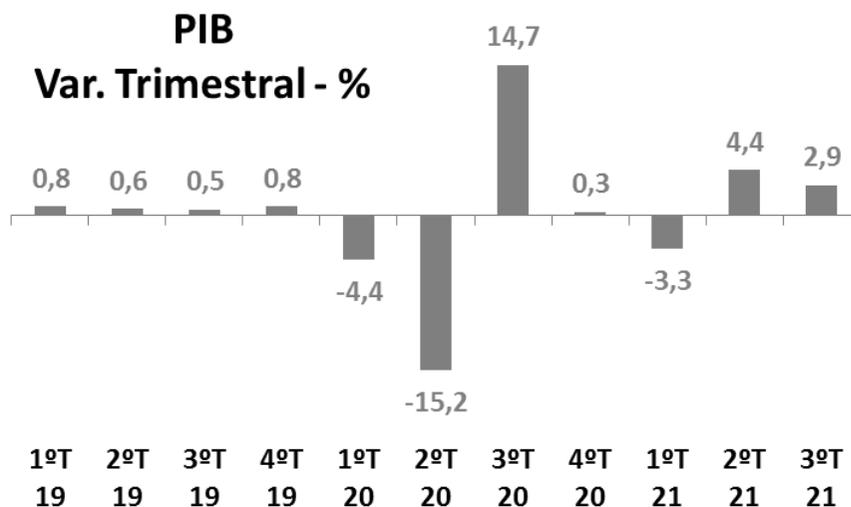
De acordo com o INE, no 3º trimestre de 2021, o PIB registou uma variação homóloga de 4,2% no 3º trimestre.

- Note-se que, até ao 3º trimestre, o PIB português cresceu em média 4,9%, situando-se acima do ponto médio das previsões para o total do ano (4,3%).

## PIB - Var. Homóloga (%)



## 2. VARIAÇÃO TRIMESTRAL



Comparativamente com o 2º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,9%, verificando-se um abrandamento.

O crescimento do PIB no 3º trimestre de 2021 reflecte a diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia, acompanhando o aumento do ritmo de vacinação contra a COVID-19, após dois trimestres com resultados opostos:

- a forte redução do PIB no 1º trimestre (-3,3%), determinada pelo confinamento geral e
- um aumento de 4,4% no 2º trimestre, marcado pelo levantamento gradual das restrições à mobilidade.



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# 3. TAXA DE INFLAÇÃO EM SETEMBRO

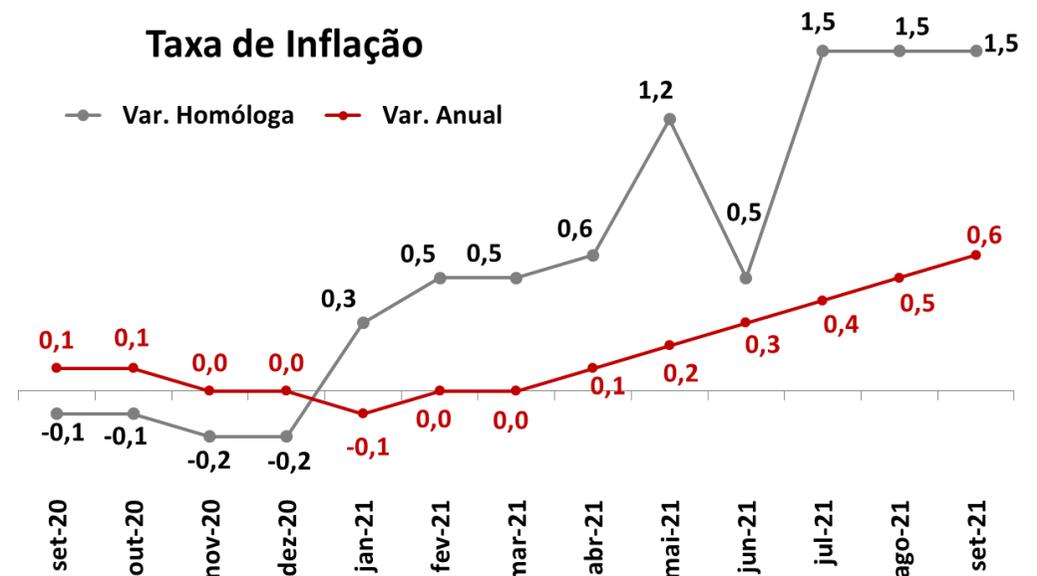
Em Setembro a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 0,6% (0,5% no mês anterior). Desde Fevereiro que se têm registado aumentos graduais da taxa de inflação anual, devido sobretudo ao aumento do preço das matérias-primas e dos custos de transporte mundiais, prevendo-se que os preços continuem a crescer mais do que antes da pandemia, em 2022 .

A taxa de **variação mensal** foi de 0,9% (-0,2% no mês anterior e 1% em Setembro de 2020). A classe com maior contributo positivo para a variação mensal do IPC foi a do Vestuário e calçado, com uma variação mensal de 19,8% (-5,9% no mês anterior e 19,9% em Setembro de 2020). Em sentido inverso, a classe com maior contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma variação mensal de -0,3% (-0,4% em agosto e -0,3% em Setembro de 2020).

A **variação homóloga** do IPC foi de 1,5% em Agosto de 2021, taxa idêntica à registada no mês anterior. Esta aceleração, registada desde o mês de Julho, reflecte essencialmente a dissipação dos efeitos de base relacionados com o impacto da pandemia COVID-19.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes dos Restaurantes e hotéis e dos Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação, com variações de -0,4% e 0,7%, respectivamente (-1,4% e -0,1% no mês anterior).

Em sentido oposto assinalam-se as diminuições das taxas de variação homóloga das classes das Bebidas alcoólicas e tabaco e dos Bens e serviços diversos , com variações de 1,0% e 1,1%, respectivamente (1,6% e 1,4% no mês anterior).



Fonte: INE

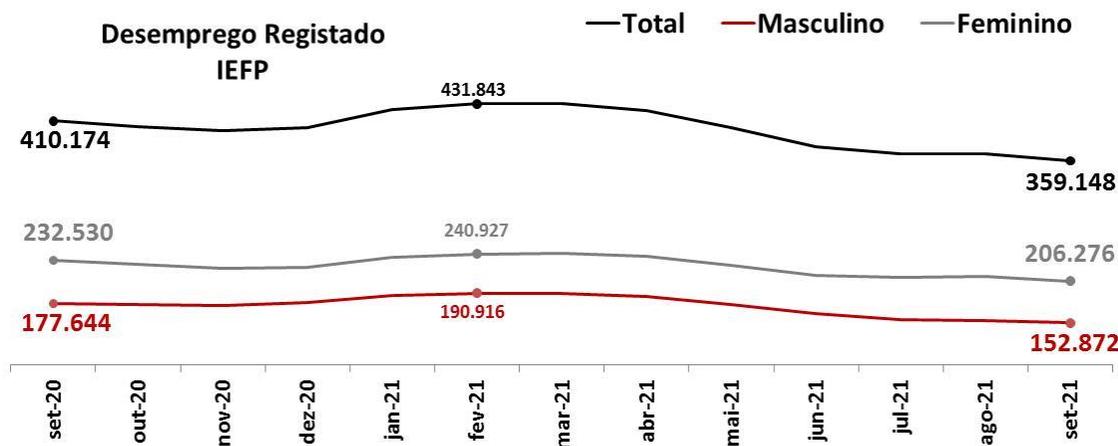
# 4. DESEMPREGO REGISTRADO EM SETEMBRO

No final do mês de Setembro de 2021, estavam inscritos nos Centros de Emprego 359.148 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -12,4% (-51.026 pessoas) e a uma variação mensal de -2,5% (- 9.256 pessoas).

Este é o número de desempregados inscritos mais baixo desde o início da pandemia. Foi em Março de 2020, mês em que surgiram as primeiras restrições em Portugal, que se registou um número de desempregados inferior (343.761).

Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2020, contribuiu o grupo dos que estão inscritos há menos de um ano (-31,2%; -82.029), o que significa que foram os desempregados provocados pela Covid-19 desde Julho do ano passado que recuperaram o emprego nos últimos meses.

Porém, continua a haver mais desempregados do que antes da pandemia e, por isso, aumentou o número de desempregados inscritos há mais de um ano (+21,1%; +31.003), que inclui os primeiros a serem despedidos logo em Março ou Abril do ano passado.

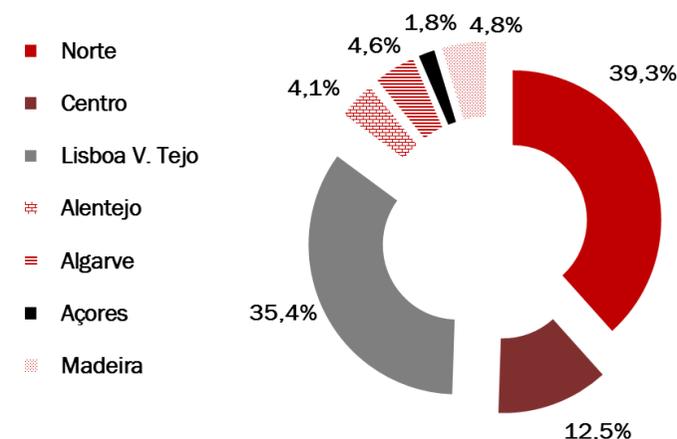


A nível regional, no mês de Setembro de 2021, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões, com destaque para as regiões do Algarve (-23,2%) e do Alentejo (-18,8%).

Em relação ao mês anterior, destacam-se as regiões da Madeira e de Lisboa, as únicas que registaram um aumento do desemprego registado (5,8% e 4,2%, respectivamente).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (75%).

Em % do Desemprego Total  
Setembro 2021



Fonte: IEFEP



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

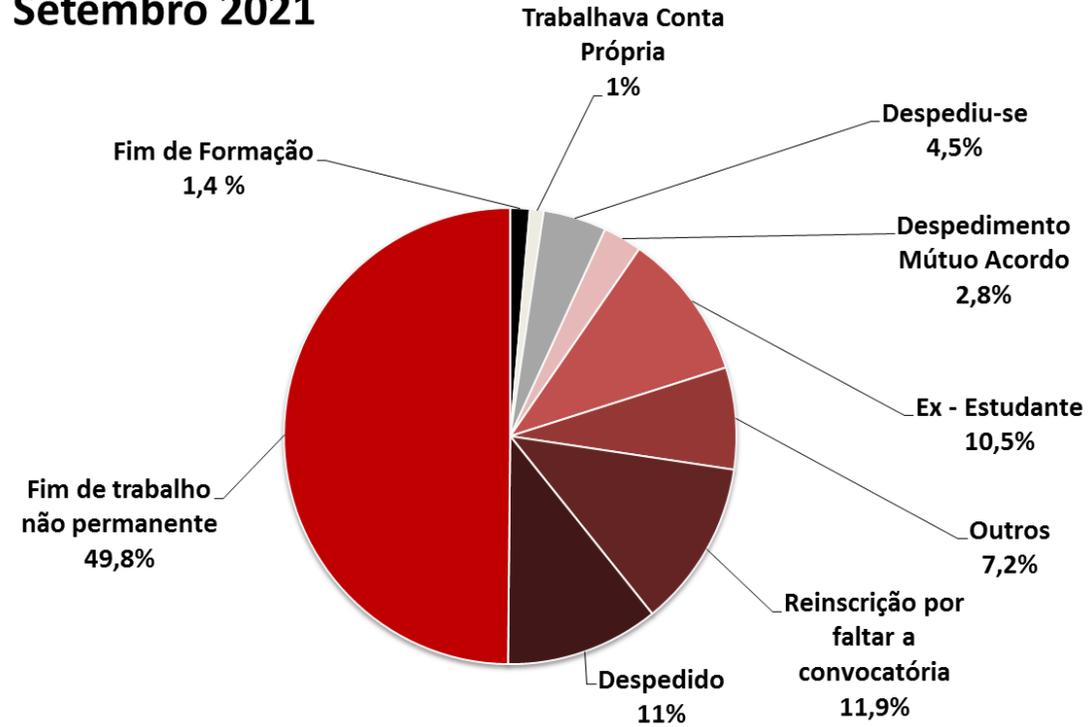
## Motivos de inscrição ao longo do mês

Ao longo do mês de Setembro, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (49,8%).

Face ao mesmo mês do ano anterior, destacam-se a “reinscrição por faltar a convocatória” e “ex-estudantes”, que registaram os maiores aumentos, com +12% (+600 pessoas) e +9,2% (+414 pessoas), respectivamente.

Recorde-se que para que possam ter acesso ao subsídio de desemprego, que inicialmente corresponde a 65% da remuneração de referência, será necessária a inscrição nos centros de emprego.

## Setembro 2021



Fonte: IEFP





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM SETEMBRO

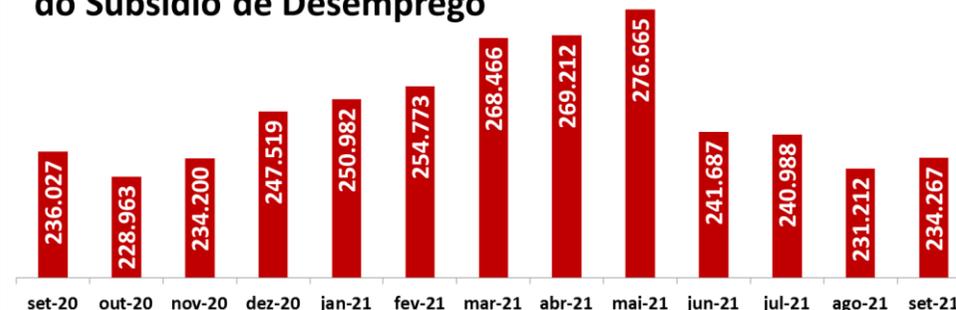
O número de beneficiários do subsidio de desemprego registou um diminuição, à semelhança da população desempregada.

Em Setembro de 2021 registaram-se 234.267 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se num aumento de 1,3% (+3.055) face ao mês anterior, interrompendo, assim, uma série de três meses consecutivos de descida.

Relativamente ao mesmo ano do anterior registou-se pela primeira vez, este ano, uma redução de 0,7% (-1.760) no número de beneficiários do subsidio de desemprego.

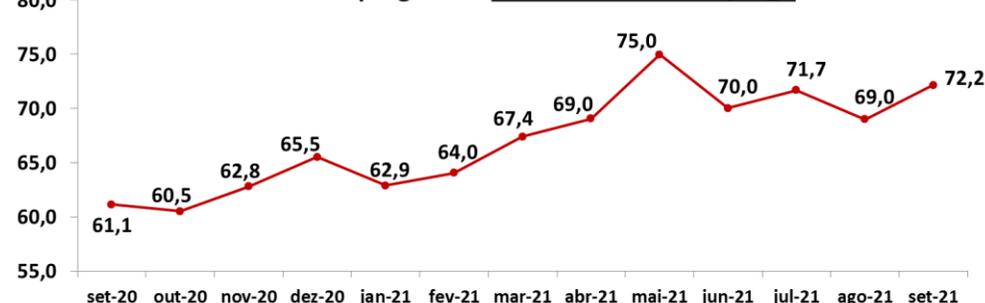
Apesar de se registar um aumento do número de desempregados com subsidio de desemprego (72%), existe ainda um número considerável de desempregados (28%) à procura de novo emprego que não têm acesso a esta prestação social. Isto significa que mais de 90 mil pessoas estão sem trabalho e não recebem qualquer subsídio de desemprego.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego

Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Setembro 2021

